

Apresentação Dossiê “Algumas reflexões sobre Segurança Pública em tempos de pandemia”

O dossiê trazido na segunda edição da “Revista Campo Minado: estudos acadêmicos em Segurança Pública” tem o objetivo de lançar luz sobre diferentes efeitos causados pela pandemia do vírus Sars-CoV-2 na segurança pública. Como o campo da segurança pública é diverso, são também múltiplas as dimensões investigadas nos artigos que ora apresentamos. A ideia de trazer esse tema surgiu ainda no decorrer da elaboração e organização da edição passada, pois as interseções entre segurança pública e pandemia foram, de certo modo, aparecerem nos artigos trazidos naquela edição.

A revista é organizada e gerida pela equipe de pesquisadores que integra o Laboratório de Iniciação Acadêmica em Segurança Pública (LABIAC) da Universidade Federal Fluminense, e está vinculado à disciplina de Atividades Complementares do curso de Tecnólogo em Segurança Pública e Social do consórcio CEDERJ/CECIERJ. Uma das principais atividades que organizamos são os Grupos de Estudo em Segurança Pública (GESP), que por conta das medidas de controle sanitário da pandemia, tem ocorrido de modo *online*, o que possibilitou a integração de todos os polos integrantes do curso. Nos encontros dos GESP, os alunos evidenciam seus incômodos e reflexões sobre suas atuações na pandemia, não só enquanto profissionais de segurança pública, mas também as dificuldades de seguir os prazos estipulados no curso, de conciliar a nova rotina de trabalho com os estudos, principalmente no início da pandemia.

O artigo intitulado “*Garantias (não tão) fundamentais: reflexões sobre a suspensão das Audiências de Custódia no Rio de Janeiro no período de pandemia*”, de autoria de Marilha Gabriela Garau, Vanessa Kopke e Rodrigo Raimundo, a partir da discussão das consequências da interrupção das Audiências de Custódia, faz uma análise das concepções de direito dos atores que experienciam esse ritual jurídico. Os autores afirmam que uma das preocupações de seus interlocutores - defensores e advogados particulares dos acusados – é a perda do contato inicial com o preso, o que acaba impossibilitando a ampla defesa, não se atendo, por exemplo, as situações de violência física e moral não raro sofridas no ato da prisão.

Em consonância com esse artigo, o texto de Natália Brandão, também sobre Audiências de Custódia, sob o título: *“A prevenção e o combate à tortura nas audiências de custódia: reflexões sobre as práticas e discursos dos operadores do direito sobre tortura”*, por meio de entrevistas e etnografia, principalmente digital, realiza uma análise contrastiva desses rituais jurídicos antes e durante a pandemia, e de como os operadores do direito envolvidos na audiência exercem o combate à tortura dos custodiados, que inclusive, foi um dos principais objetivos da criação desse tipo de ferramenta jurídica.

O terceiro texto que integra esse dossiê, cujo título é: *“Políticas de Segurança Pública e o impacto das “secas da maconha na saúde dos consumidores durante a pandemia do SARS-CoV-2”*, de Monique Prado, discute as consequências da pandemia no consumo e procura por substâncias psicoativas, principalmente, da maconha e de como essa situação reverbera na saúde de quem consome. A análise é fruto de etnografia virtual e análise de jornais sobre o que se denomina “secas da maconha”. A autora também compara a realidade brasileira com a de países em que o uso e consumo da maconha é regulamentado.

O último artigo, sob o título *“Sobre o dever do patinho feio e os processos de iniciação acadêmica no âmbito da graduação em Segurança Pública e Social da UFF na modalidade EAD”*, de Marcos Veríssimo, Hully Falcão, Johana Pardo e Betânia Almeida, que, a partir de interlocução com agentes de segurança pública, alunos do curso do Tecnólogo em Segurança Pública e Social que participam dos Grupos de Estudo em Segurança Pública (GESPs), propõem uma reflexão sobre o contexto pandêmico sob a perspectiva de policiais e guardas municipais, principalmente. Os autores realizam um debate a partir de como a categoria “patinho feio” é significada e colocada em movimento pelos participantes do GESP.

Intentamos com esse dossiê somar às muitas reflexões acerca das reconfigurações do campo da segurança pública decorrente da pandemia de Covid-19. Fica evidente que o campo da segurança pública abrange diferentes instituições e atores, e por ser, digamos, multidimensional, é imprescindível esforços no sentido de compreender quais serão os impactos e se eles irão imprimir alguma mudança mais concreta na atuação e na organização da segurança pública.